



"Todos os dias são Dia do Farmacêutico"

O primeiro diploma sobre a atividade farmacêutica é a Carta Régia dos Boticários do Reino, de 1449, de D. Afonso V e, mais uma vez, os farmacêuticos celebraram o seu importante papel na sociedade a 26 de setembro, Dia do Farmacêutico em homenagem a São Cosme e São Damião, os padroeiros da profissão. Este ano as atividades tiveram início a 12 de setembro e culminaram no dia 26, com a Sessão Solene, onde Ana Paula Martins, bastonária da OF, fez questão de sublinhar que o trabalho destes profissionais é diário.

Como salientou Ema Paulino, presidente da Direção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (OF), a efeméride serviu para reforçar o compromisso «da prestação de cada vez mais e melhores cuidados e do reconhecimento das nossas capacidades e competências técnico-científicas. É dentro deste quadro que nos disponibilizamos para apoiar um País cada vez mais envelhecido e com carências económicas e sociais que requerem um apoio e uma proximidade de cuidados que só os farmacêuticos podem dar».

No entanto, conforme frisou a farmacêutica, este é um caminho que «não poderemos fazer sozinhos. Neste âmbito, destacamos a importância da prestação de cuidados de saúde multidisciplinares visando um objetivo comum, integrando os profissionais dos mais variados ramos e a construção de pontes e relações profissionais entre os farmacêuticos nas suas diversas áreas de intervenção. Por fim, salienta-se a importância da envolvimento e capacitação do doente, que se revela uma pedra basilar do nosso Sistema de Saúde».

Tendo como base esta premissa decorreram então diversos eventos, entre eles conferências nas Regiões Autónomas, o Seminário Profissional, o lançamento do projeto Geração Saudável Sénior, o Simpósio Científico, a Noite Farmacêutica; e, por fim, a Sessão Solene, que constitui o momento mais alto das Comemorações do Dia do Farmacêutico.

A efeméride serviu para reforçar o compromisso «da prestação de cada vez mais e melhores cuidados e do reconhecimento das nossas capacidades e competências técnico-científicas», sublinhou Ema Paulino

Gestão integrada da doença

Durante o Seminário Profissional, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, Maria do Céu Machado salientou a importância de existirem «indicadores de processo» que permitam uma «maior articulação entre todos os intervenientes na saúde, nomeadamente com os farmacêuticos». A diretora do Departamento de Pediatria do Hospital de Santa Maria (CHLN), que proferiu a conferência de abertura, intitulada "Um futuro para a Saúde – O compromisso dos profissionais de saúde", sublinhou o papel fundamental dos farmacêuticos, nomeadamente, na revisão da medicação, na Educação para a Saúde, no aconselhamento, nos rastreios e na referenciação, defendendo uma «gestão integrada da doença», com equipas multidisciplinares, sem esquecer os cuidadores informais. A pediatra advogou ainda que o PAI – Processo Assistencial Integrado «não se deve limitar ao hospital, mas a toda a rede de cuidados de saúde».

O programa do seminário permitiu abordar as áreas clássicas de intervenção farmacêutica: Indústria Farmacêutica, Distribuição Grossista, Farmácia Hospitalar, Análises Clínicas e Farmácia Comunitária e, no final, Helena Farinha, membro da Direção Nacional da OF, destacou as diferentes valências dos farmacêuticos no circuito do medicamento e no domínio analítico e «o seu importante contributo na garantia da segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos, dispositivos médicos e outros produtos de saúde».



A farmacêutica voltou a destacar as profundas dificuldades «como resultado dos constrangimentos económicos que o País atravessou» enfrentadas pelos farmacêuticos e apelou ao «envolvimento e uma maior integração das funções assistenciais dos farmacêuticos comunitários na Rede de Cuidados de Saúde Primários». Helena Farinha evidenciou também os testemunhos sobre a relevância da intervenção do farmacêutico hospitalar «para a utilização racional de recursos económicos e financeiros associados à qualidade da prestação de Cuidados Diferenciados às populações».

Investigação e inovação

Já no dia 21 de setembro, os farmacêuticos reuniram-se no auditório da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) para um Simpósio Científico, onde se debateram temáticas da investigação e inovação no setor da Saúde, assim como os novos paradigmas para as doenças oncológicas e para a diabetes, desig-



legenda legenda

nadamente a inovação no arsenal terapêutico e as oportunidades de intervenção farmacêutica.

Ao longo do dia debateu-se a importância da interface ensino-profissão no desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas e da investigação em Saúde e abordou-se o valor da inovação e as diferentes dimensões da inovação (disruptiva, substancial e incremental), sem esquecer as inovações no âmbito da doença oncológica, designadamente a imuno-oncologia e as terapias avançadas e a importância da intervenção farmacêutica na prevenção e controlo da diabetes. Ema Paulino destacou ainda que foi realçada a importância da investigação científica, «na procura de novas soluções terapêuticas que respondam às necessidades atuais e futuras da sociedade, bem como o papel da investigação em Saúde Pública, enquanto ferramenta de apoio à decisão política».

Carreira do farmacêutico adiada

Depois de terem visitado a Unidade de Tratamento Intensivo de Toxicod dependência e Alcoolismo (UTITA) – pertencente ao Hospital das Forças Armadas, Adalberto Campos Fernandes, ministro da Saúde, e Ana Paula Martins, bastonária da OF, participaram na sessão solene das celebrações do Dia do Farmacêutico, a 26 de setembro, este ano organizadas pela Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas. Momento ansiado pelos muitos profissionais que encheram o auditório do teatro Thalia, o discurso do ministro da Saúde acabou por anunciar a decisão de se adiar a criação da carreira do farmacêutico hospitalar. Adalberto Campos Fernandes anunciou que a medida, reivindicada há mais de 20 anos, não avançará este ano por falta de verba orçamental e que o estatuto da carreira de farmacêutico hospitalar começará a ser discutido no final de 2017/ 2018.

«Acompanhamos esta preocupação, mais do que legítima, que introduz segurança, respeito, por uma profissão que é muito relevante», disse o ministro, comprometendo-se a iniciar o trabalho

Instituições militares distinguidas

A Unidade de Tratamento Intensivo de Toxicod dependência e Alcoolismo (UTITA) e o Laboratório de Análises Fármaco-Toxicológicas da Marinha foram distinguidas com a Medalha de Honra da Ordem dos Farmacêuticos durante a sessão solene do Dia do Farmacêutico, «duas medalhas gêmeas à semelhança do santo padroeiro da profissão», realçou a bastonária da OF. Na origem desta distinção está o facto de estas duas entidades partilharem a mesma visão sobre um dos maiores problemas de Saúde Pública da atualidade, a toxicod dependência, e que cooperarem na prestação «de um serviço de inestimável valor para toda a sociedade», razão pela qual a OF considera mesmo que, embora de natureza militar, «ambas as instituições extravasaram há muito esse domínio».



A unidade de tratamento de dependências das Forças Armadas atendeu, em 2015, metade dos doentes a quem, em média, presta assistência, o que se deveu à carência de meios humanos cuja resolução ainda não é conhecida.

De acordo com a diretora da UTITA, pertencente ao Hospital das Forças Armadas, Maria Halpern Diniz, existe «uma grande carência ao nível de quadro, tanto a nível de pessoal militar como civil». O quadro é composto por 29 funcionários, mas faltam 21. As

falhas vão sendo colmatadas ao nível das prestações de serviços, algumas das quais com 18 anos. «Trabalhamos graças à boa vontade dos profissionais que cá estão e acho que nada tem faltado aos utentes», disse aos jornalistas Maria Halpern Diniz, no final de uma visita do ministro da Saúde e da bastonária da OF a esta unidade.

O álcool, nas faixas etárias mais elevadas, e as substâncias tóxicas, nos mais novos, são as principais dependências que chegam à UTITA.



com vista à criação desta carreira «logo que seja possível». Questionado sobre o motivo para não avançar este ano, Adalberto Campos Fernandes, afirmou tratar-se de «uma questão de responsabilidade política», relacionada com a intenção de acabar o ano «com boas contas». O ministro comprometeu-se a iniciar o debate desta questão «logo que seja possível».

OF lamenta decisão

Já a OF referiu que este processo tem «um impacto orçamental nulo», pois estão em causa 1.100 farmacêuticos, com a bastonária a assegurar que a criação desta carreira irá assegurar «a continuidade do papel do farmacêutico hospitalar para a segurança dos doentes e para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS)».

Motivo pelo qual a bastonária da OF disse ver este adiamento «com muita apreensão». «Não desconhecemos a situação difícil que o País atravessa, somos sensíveis a isso, mas a carreira farmacêutica está pendente há 20 anos», frisou Ana Paula Martins.

«A carreira é um percurso, como é para os médicos e enfermeiros, no SNS». Garante que durante quatro anos os farmacêuticos são treinados para, por exemplo, nos serviços de Oncologia, não só na preparação, como na validação do que é prescrito e nas reações adversas detetadas,



A bastonária da OF encara o adiamento da carreira farmacêutica com muita apreensão. «Não desconhecemos a situação difícil que o País atravessa, somos sensíveis a isso, mas a carreira farmacêutica está pendente há 20 anos»

os farmacêuticos conseguem garantir essa segurança», esclareceu Ana Paula Martins, que afirmou que, na área do medicamento, «são os farmacêuticos que que garantem segurança em todo o circuito». «Preocupa-nos muito não termos a possibilidade de treinar novos farmacêuticos para estas funções», pois os profissionais que atualmente estão nos hospitais «estão em fim de carreira ou num grupo etário que não garante a sua continuidade», assegurou a representante dos farmacêuticos.

Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette Santos-Ferreira 2016

Filipa Duarte Ramos (FFUL) e Mónica Inês (iMM, FMUL) foram distinguidas com o Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette Santos-Ferreira 2016, pela realização do projeto "Pharmacoepidemiology of transthyretin familial amyloid polyneuropathy in Portugal". A investigação sobre paramiloidose foi desenvolvida por uma equipa pluridisciplinar e permitiu obter, pela primeira vez, uma caracterização epidemiológica da vulgarmente conhecida como doença do pezinho a nível nacional, no que respeita ao número anual de novos doentes, total de doentes, descrição geográfica e demográfica, bem como a caracterização dos medicamentos usados em ambulatório para a gestão sintomática da doença.



DIA DO FARMACÊUTICO 2016



Milhares de atos evitados

Dos 879,6 milhões de poupança estimada pelo serviço das farmácias, 342,1 milhões resultam da intervenção farmacêutica não remunerada, 448,1 milhões da poupança de recursos de Saúde (hospitalizações, episódios de urgência e consultas) e 89,5 milhões dizem respeito a outras intervenções (troca de seringas, projetos de investigação, entre outros).

Ora, de acordo com o estudo desenvolvido pela OF, as intervenções farmacêuticas evitam 6.035.571 atos médicos, «promovendo também um aumento da qualidade de vida de 8,3% e 260.245 anos de vida com qualidade ganhos», destacou Ema Paulino.

Mas há outras áreas em que, defende Ema Paulino, a intervenção das farmácias pode trazer benefícios. «Por exemplo, no aconselhamento ao viajante, nos casos em que os países de visita não obrigam à toma de vacinas, em áreas relacionadas com o tratamento de afeções menores, sem necessidade de diagnósticos médico, o que evitaria visitas ao hospital ou ao médico».

No fundo, como destacou a bastonária no seu discurso na Sessão Solene, «somos uma grande equipa de 15.000 homens e mulheres dispostos a acreditar no seu País». Ana Paula Martins concluiu, afirmando que «Portugal e os portugueses estão seguros porque podem contar também com este capital humano ao serviço da sua Saúde e do seu bem-estar. Temos razão para estar otimistas com o futuro, pois o nosso passado está alicerçado em colunas sólidas. Temos provas dadas. E vamos continuar a trabalhar para merecer a confiança que os portugueses depositam em nós». A representante dos farmacêuticos destacou ainda presença de tantos profis-



Um compromisso para a saúde: o valor do farmacêutico

No âmbito das comemorações do Dia do Farmacêutico, a OF lançou a campanha de sensibilização "Um compromisso para a saúde: o valor do farmacêutico", dirigida à população em geral, com a finalidade de enaltecer a importância da intervenção farmacêutica na sociedade.

Fazem parte dos materiais da campanha um vídeo de promoção da profissão farmacêutica protagonizado por Ema Paulino, presidente da Direção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, vários vídeos (em formato vox pop, com a opinião da população em geral e dos próprios profissionais sobre as funções e o papel do farmacêutico), um quiz "Que farmacêutico sou eu?" (que desafia as pessoas a responderem a algumas questões para descobrirem que tipo de funções desempenhariam se fossem farmacêuticos), um microsite e uma página de Facebook.

Geração Saudável Sénior

Entre as diversas iniciativas, Ana Paula Martins destacou à FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO, por exemplo, o lançamento do projeto Geração Saudável Sénior, desenvolvido pela Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da OF. Este tem como objetivo estimular a adoção de estilos de vida saudáveis, alertar para a ocorrência de possíveis patologias e dar a conhecer a importância da prevenção em saúde. Tendo em conta este público-alvo o enfoque passa ainda por promover a capacitação dos doentes, perspetivando a redução de complicações relacionadas com as doenças, com o objetivo de promover ganhos, quer no plano clínico quer no plano económico, para o Sistema de Saúde.



sionais de Saúde de outras áreas no Dia da celebração do Farmacêutico, o que «evidencia a cada vez maior relevância da partilha de valores e que o nosso Serviço Nacional de Saúde está vivo e goza de boa saúde».

No Dia do Farmacêutico decorreu ainda uma conferência subordinada ao tema "Bioengenharia de Órgãos e Tecidos: O Futuro da Investigação Farmacêutica?", proferida por Pedro Batista, e foram homenageados os farmacêuticos que completam 50 anos de dedicação à profissão, bem como os alunos que mais se destacaram com o prémio Sociedade Farmacêutica Lusitana.



**Dia do
Farmacêutico 2016**

"Todos os dias
são Dia do
Farmacêutico"

PÁG. 18